

**PAISAGENS, SOCIEDADES
E DESLOCAMENTOS
NOS DOMÍNIOS COLONIAIS
(SÉC. XVI-XIX)**

**5 A 8
NOVEMBRO 2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO OESTE DO PARÁ
SANTARÉM/PA**



**ENCONTRO
INTERNACIONAL
DE HISTÓRIA
COLONIAL**

Simpósios Temáticos

ST 01: IMPÉRIOS IBÉRICOS NO ANTIGO REGIME: PRÁTICAS POLÍTICAS E SOCIEDADE.

COORDENADORES: MÔNICA DA SILVA RIBEIRO E RAFAEL CHAMBOULEYRON -----3

ST 02: DAS COPAS FRONDOSAS AOS GALHOS SEM JEITO: DISTINTAS FAMÍLIAS E SUAS MÚLTIPLAS HISTÓRIAS NO ESPAÇO COLONIAL IBERO-AMERICANO.

COORDENADORES: CARLOS DE ALMEIDA P. BACELLAR E MILTON STANCZYK FILHO -----4

ST: 03: SUCESSOS E FRACASSOS DO COMÉRCIO E DE COMERCIANTES NO MUNDO PORTUGUÊS, S. XVI-XVIII: INSTITUIÇÕES, TRAJETÓRIAS, MECANISMOS ORGANIZACIONAIS E FINANCEIROS.

COORDENADORES: ANA SOFIA RIBEIRO E CÂNDIDO DOMINGUES -----5

ST 04: PROJETOS MISSIONÁRIOS: RELIGIÃO, POLÍTICA E CULTURA ESCRITA NO IMPÉRIO PORTUGUÊS (SÉCS. XVI-XVIII).

COORDENADOR: BRUNO KAWAI SOUTO MAIOR DE MELO -----7

ST 05: FRONTEIRAS E RELAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS NOS MUNDOS COLONIAIS.

COORDENADORES: ALÍRIO CARVALHO CARDOSO E CARLOS AUGUSTO BASTOS ----- 10

ST 06: FORMAS DE PENSAR O IMPÉRIO: VISÕES DA ÁFRICA E DA ÁSIA DO COLONIAL AO PÓS-COLONIAL.

COORDENADORAS: ROBERTA GUIMARÃES FRANCO E ROZELY M. VIGAS OLIVEIRA ----- 11

ST 07: FRANCISCANOS E FRANCISCANISMOS NA AMÉRICA PORTUGUESA: INFLUÊNCIAS NA CULTURA, NA SOCIEDADE, NAS ARTES E NAS PAISAGENS DO BRASIL (SÉCULOS XVI AO XIX).12

COORDENADOR: LUIZ FERNANDO CONDE SANGENIS ----- 12

ST 08: AS MARGENS ATLÂNTICAS: GENTE NEGRA, ESCRAVIDÃO, TRAJETÓRIAS E SOCIEDADE ENTRE OS SÉCS. XVI - XIX.

COORDENADORES: SUELY ALMEIDA E GIAN CARLO DE MELO SILVA ----- 14

ST 09: MOBILIDADES SOCIAIS DE ÍNDIOS, AFRICANOS E MESTIÇADOS EM SOCIEDADES ESCRAVISTAS (ÍBERO-AMÉRICA, SÉCULOS XVI-XIX).

COORDENADORES: DAVID BARBUDA FERREIRA E MOISÉS PEIXOTO ----- 14

ST 10: REVOLTAS, RESISTÊNCIAS, INCONFIDÊNCIAS E INDEPENDÊNCIAS: IDEIAS POLÍTICAS, PODERES, EPISÓDIOS E NARRATIVAS NO BRASIL – SÉCULOS XVI-XIX.

COORDENADORES: ANDRÉ FIGUEIREDO RODRIGUES E LUCIANO FIGUEIREDO ----- 16

ST 11: INSTITUIÇÕES, EXPRESSÕES RELIGIOSAS, IDENTIDADES E ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA NO IMPÉRIO PORTUGUÊS.

COORDENADORES: ANGELO ADRIANO FARIA DE ASSIS E MARCUS VINICIUS REIS ----- 17

ST 12: MATERIALIDADE E INTERPRETAÇÃO DE MANUSCRITOS E IMPRESSOS DA ÉPOCA MODERNA

COORDENADORES: ANDRÉ DE MELO ARAÚJO E RODRIGO BENTES MONTEIRO ----- 19

ST 13: COLONIZAÇÃO E ULTRAMAR: A AMAZÔNIA COLONIAL E O MUNDO ATLÂNTICO PORTUGUÊS – SÉCULOS XVII E XVIII

COORDENADORES: JOÃO ANTÔNIO FONSECA L. LIMA E RAIMUNDO M. DAS NEVES NETO ----- 20

ST 14: O “DIRETÓRIO DOS ÍNDIOS”: APLICAÇÕES E ADAPTAÇÕES NA AMÉRICA PORTUGUESA (1757-1808).

COORDENADORES: FABRÍCIO LYRIO SANTOS E KARL HEINZ ARENZ----- 21

ST 15: HUMANIDADES DIGITAIS E A HISTÓRIA COLONIAL: ACERVOS, BASE SE DADOS E PRODUÇÕES HISTORIOGRÁFICAS.

COORDENADORES: ALMIR LEAL DE OLIVEIRA E REINALDO FORTE CARVALHO ----- 22

ST 16: OS AGENTES DO PODER: A AÇÃO DAS AUTORIDADES SECULARES E ECLESIASTICAS NO IMPÉRIO PORTUGUÊS (SÉCULOS XVI-XVIII)

COORDENADORES: EDIANA FERREIRA MENDES E EVERGTON SALES SOUZA ----- 23

ST 17: HISTÓRIA E PROPRIEDADES: DIREITOS DE ACESSO À TERRA NA AMÉRICA PORTUGUESA E ESPANHOLA.

COORDENADORES: MARINA MONTEIRO MACHADO E LEONARDO CÂNDIDO ROLIM----- 24

ST 18: INTELLECTUAIS, IGREJA E O CONHECIMENTO DO MUNDO NOS DOMÍNIOS DE PORTUGAL, SÉCULOS XVI AO XVIII

COORDENADORES: BRUNO MARTINS BOTO LEITE E CARLOS ZILLER CAMENIETZKI ----- 25

ST 19: O ANTIGO REGIME E OS SERTÕES DA AMÉRICA PORTUGUESA

COORDENADORES: ZEZITO RODRIGUES DA SILVA E PABLO ANTONIO IGLESIAS MAGALHÃES - 26

Resumos dos Simpósios Temáticos

ST 01: Impérios Ibéricos no Antigo Regime: práticas políticas e sociedade.

Coordenadores: Dra. Mônica da Silva Ribeiro (UFRRJ) e Dr. Rafael Chambouleyron (UFPA)

Este simpósio temático tem o objetivo de congregar pesquisadoras e pesquisadores interessados(as) em expor resultados parciais e finais de seus estudos sobre as dinâmicas administrativa, política, militar, religiosa e social nos mais diversos recantos dos impérios espanhol e português na Época Moderna. Pretende-se discutir também metodologias de pesquisa que atentem para os sujeitos históricos produtores e partícipes de redes sociais envolvidas pelas práticas políticas do Antigo Regime e as delimitações de novos espaços de atuação destes sujeitos, caracterizados pelas singularidades que passaram a emergir nas quatro partes do mundo a partir das expansões ultramarinas e das conquistas. Chamam atenção na atualidade os estudos que analisam as estratégias de articulação política e administrativa dos espaços tomados, da ação de homens e mulheres nos modos de governar ou, ainda, no exercício político dos valores religiosos no cotidiano das sociedades ibéricas e coloniais. O fazer-se nobre nos espaços ibéricos propicia análises das dinâmicas socioculturais e da formação de lugares de poder capazes de dialogar ativamente com os reinos europeus. As naturezas pluricontinental e compósita, respectivamente, das monarquias portuguesa e espanhola estimulam investigações que merecem maior atenção e, inclusive, possibilidades de intersecções conceituais sobre as práticas políticas e administrativas exercidas nas fímbrias dos impérios. O Simpósio Temático pretende promover um profícuo diálogo entre estudiosos atentos ao uso variado de fontes sobre estes diversificados temas e suas perspectivas de pesquisa na administração, na governação, na vida social e cultural nos impérios ultramarinos ibéricos durante o Antigo Regime.

Bibliografia

ALVEAL, Carmen M. O. Os desafios da governança e as relações de poder na Capitania do Rio Grande na segunda metade do século XVII. In: MACEDO, Hélder Alexandre Medeiros de; SANTOS, Rosenilson da Silva (orgs.). *Capitania do Rio Grande: história e colonização na América Portuguesa*. João Pessoa/Natal: Ideia/EDUFRN, 2013, p. 27-44.

COSENTINO, Francisco Carlos. *Governadores gerais do Estado do Brasil (séculos XVI-XVII): ofício, regimentos, governação e trajetórias*. São Paulo: Annablume, 2009.

GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. Redes governativas portuguesas e centralidades régias no mundo português, c. 1680-1730. In: GOUVÊA, Maria de Fátima S.; FRAGOSO, João (orgs.). *Na Trama das Redes. Política e negócios no Império português, séculos XVI-XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010, 155-202.

HESPANHA, António Manuel. *As vésperas do Leviathan*. Coimbra: Almedina, 1994.

PUJOL, Xavier Gil. *Tiempo de política. Perspectivas historiográficas sobre la Europa Moderna*. Barcelona: Publicacions i Edicions Universitat de Barcelona, 2006.

RIVERO RODRIGUES, Manuel. *La edad de oro de los virreyes*. Madrid: Ediciones Akal, 2011.

SANTOS, Fabiano Vilaça dos; RIBEIRO, Mônica da Silva (orgs.). *Impérios Ibéricos no Antigo Regime: governo, agentes e dinâmicas políticas e territoriais (séculos XVI-XVIII)*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.

VALLADARES, Rafael. *La Rebelión de Portugal, 1640-1680*. Valladolid: Junta de Castilla y Leon-Consejería de Educación y Cultura, 1998.

ST 02: Das copas frondosas aos galhos sem jeito: distintas famílias e suas múltiplas histórias no espaço colonial ibero-americano.

Coordenadores: Dr. Carlos de Almeida Prado Bacellar (USP) e Dr. Milton Stanczyk Filho (UNIOESTE/MCR)

Os estudos em torno da história da família proliferam na historiografia internacional há muitas décadas, com resultados inovadores e instigantes. No Brasil, os trabalhos produzidos desde a década de 1980, principalmente a partir dos diálogos com a demografia histórica, ensejaram um novo olhar e serviram de impulso inicial à questão

da família no contexto colonial. Ao se somar aspectos demográficos aos diálogos com as ciências sociais, novas demandas foram acrescidas tendo em vista a multiplicidade de situações que envolviam o ambiente familiar. Há, por exemplo, um enfoque importante sobre a construção de laços de parentesco, solidariedade, negócios, apadrinhamento, compadrio, mas também de inimizades e conflitos, constituindo um campo de análise bastante amplo. A contribuição da micro-história e a redução da escala de abordagem foi fundamental para sobressair que toda a ação social pode ser observada como o resultado de constante negociação, escolha, manipulação, decisão individual. Desta forma, uma questão de relevo passa a ser a análise das margens de manobra disponíveis para que indivíduos (e/ou famílias) consigam lidar com os sistemas normativos existentes, aproveitando-se de suas brechas e/ou contradições, revelando redes, formas e composições alternativas de distintas famílias. No caso do espaço ibero-americano, as multiplicidades étnicas, o escravismo, os fluxos migratórios e a mobilidade interna reforçam a complexidade daquela sociedade. Assim, este simpósio pretende acolher propostas que enfoquem qualquer dos múltiplos temas envolvidos com a história da família, em especial as diferentes formas de união (pela Igreja ou consensuais), particularmente aquelas construídas entre iguais ou desiguais do ponto-de-vista jurídico e étnico, bem como as estratégias de reprodução biológica e social. Também serão bem-vindas comunicações com novas propostas teórico-metodológicas para o estudo da família, e com uso de fontes documentais distintas.

Bibliografia

CHACÓN JIMÉNEZ, F. e Estrada, A. V., (eds.). *Dimensiones del diálogo americano contemporáneo sobre la familia en la época colonial*. Murcia, Universidad de Murcia, 2010.

CICERCHIA, R. "Historiografia das formas familiares. Dilemas e encruzilhadas". *História: Questões & Debates*, [S.l.], v. 50, n. 1, out. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/15673>

GARCÍA-GONZÁLEZ, F. e Guzzi-Heeb, S. (eds.). *Historia de la familia, historia social. Experiencias de investigación en España y en Europa (siglos XVI-XIX)*, Gijón, Espanha: Ediciones Trea, 2023.

LIBBY, D. C., Meneses, J. N. C. et al. (eds.). *História da família no Brasil (séculos XVIII, XIX e XX)*. Belo Horizonte, Fino Traço, 2015.

POUSSOU, J.-P. et Robin-Romero, I. (dir.) *Histoire des familles, de la démographie et des comportements, en hommage à Jean-Pierre Bardet*. Paris: PUPS, 2007.

SCOTT, A. S. V. "As teias que a família tece: uma reflexão sobre o percurso da História da Família no Brasil". *História: Questões & Debates*, [S.l.], v. 51, n. 2, dez. 2009. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/19983>>.

SILVA, M. B. N.. *História da família no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

ST: 03: Sucessos e fracassos do comércio e de comerciantes no mundo português, s. XVI-XVIII: instituições, trajetórias, mecanismos organizacionais e financeiros.

Coordenadores: Dra. Ana Sofia Ribeiro (U. Évora) e Dr. Cândido Domingues (UNEB, DCH-IV)

A economia neo-institucionalista, na senda dos trabalhos de North (1990) e Acemoglu (2005; 2012), apontou que o caminho para o sucesso e fortalecimento do comércio no mundo passou pelo fortalecimento de instituições formais, como as guildas ou corporações de comércio, maior recurso à litigância judicial, contratualização formal. Contudo, no mundo português do período moderno, verificou-se uma certa persistência em mecanismos de controle e sustentação de uma cooperação positiva entre os agentes envolvidos nos diferentes tipos de trato nas distintas esferas ultramarinas. Mais recentemente, a questão tem sido questionada por alguns historiadores do mundo colonial ibérico, mas uma súmula reflexiva e problematizadora desta problemática historiográfica não foi ainda considerada. Além disso, a informalidade dos mundos coloniais modernos como o Brasil, Angola, Cabo Verde ou o mundo asiático colocava desafios mais profundos, fruto da maior distância aos centros económicos e financeiros e à maior permeabilidade cultural e fluidez de fronteiras destes mundos. Neste simpósio temático pretende-se por um lado, abordar a persistência destes mecanismos informais de comércio e de como eles permitiram aos mercadores portugueses do período moderno alcançar sucesso ou o resvala para o insucesso e a falência e de como condicionaram as suas trajetórias e as suas redes de negócio e de crédito. Por outro lado, importa também refletir de que forma é que a existência (ou falta) de fundos arquivísticos condiciona a percepção do historiador quanto à organização interna das redes de negócio portuguesas, à sua solvabilidade e eficiência. Alguns pontos que pretendemos discutir neste debate são: instituições formais de apoio ao comércio, sua utilização pelos agentes de comércio, sucesso ou fragilidades; tipologias de instituições informais particularmente relevantes nas práticas comerciais do mundo português, séculos XVI-XVIII; estratégias de organização mercantil para persistência e eficácia das trocas; cargos e regulamentação comercial específicas de espaços ultramarinos do império português; trajetórias de comerciantes, homens e mulheres, suas práticas e atuações mercantis; o tráfico de africanos escravizados em sua diversidade de agentes, direções e modos de financiamento;

mercadorias: produção, comercialização e/ou consumo; o comércio do império português em perspectiva global: mercadorias, leilões, comerciantes e mercados de destino.

Bibliografia

ACEMOGLU, Daron. "The rise of Europe: Atlantic trade, institutional change, and economic growth", *American Economic Review*, vol.95, nº 3 (2005), 546-579.

ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James. *Why nations fail: the origins of power, prosperity and poverty*. New York: Crown Publishers, 2012.

ALBUQUERQUE, Tomás A. P. de. "A rede comercial da sociedade dos Irmãos Silva Milheiros, 1804-1812", *História e economia*, v. 20, nº 1 (2018), p. 89-107.

ALESSANDRINI, Nunziatella. "Reti Commerciali Genovesi a Lisbona nel Secolo XVII: Elementi di Commercio Globale". *Storia Econômica*, ano XVIII, nº 2 (2015), p. 275-298.

ALIMENTO, Antonella e STAPELBROEK, Koen (orgs.). *The Politics of Commercial Treaties in the Eighteenth Century: Balance of Power, Balance of Trade*. London, Palgrave Macmillan, 2017.

ALMEIDA, Suely C. C. de. "Rotas Atlânticas: o comércio de escravos entre Pernambuco e a Costa da Mina (c.1724-c.1752)". *História* (São Paulo), v. 37 (2018), p. 1-31.

AZEREDO, Daiane E. *Na proa dos negócios: A inserção feminina nas transações de crédito fluminense no início do século XIX (1800-1820)*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2022.

BOHORQUEZ, Jesús. "Para além do Atlântico Sul: Fundamentos institucionais e financeiros do tráfico de escravos do Rio de Janeiro em finais do século XVIII". *Revista de História* (São Paulo), nº 178 (2019), p. 1-43.

CANDIDO, Mariana P. "Os agentes não europeus na comunidade mercantil de Benguela, c. 1760-1820". *Saeculum - Revista de História*, nº 29 (jul./dez. 2013), p. 97-124.

COSTA, Leonor Freire; ROCHA, Maria Manuela e BRITO, Paulo Brasil de. "Os impactos do terramoto de 1755 no mercado de crédito de Lisboa". *Ler História*, nº 72 (2018), p. 77-102.

CUNHA, Mafalda Soares; GIL MARTÍNEZ, Francisco; RIBEIRO, Ana Sofia. "Institutions and Policy, 1500-1800". in. LAINS, Pedro; COSTA, Leonor Freire, et alli (orgs.). *An Economic History of the Iberian Peninsula 700-2000*. Cambridge, Cambridge University Press, 2024, p. 310-334.

DOMINGUES, Cândido. *O tráfico negreiro da Bahia: agentes, investimentos e redistribuição (1690-1817)*. Tese (doutorado em História), UNL; UFBA, 2023.

FERREIRA, Roquinaldo. *Cross-Cultural Exchange in the Atlantic World: Angola and Brazil during the Era of the Slave Trade*. Cambridge University Press, 2014.

KOBAYASHI, Kazuo. *Indian Cotton Textiles in West Africa: African Agency, Consumer Demand and the Making of the Global Economy, 1750-1850*. Cham, Palgrave Macmillan, 2019.

MARICHAL, Carlos; TOPIK, Steven e FRANK, Zephyr (orgs.). *De la plata a la cocaína. Cinco siglos de historia económica de América Latina, 1500-2000*. Trad. Mario A. Z. Vega, México, FCE/El Colegio de México, 2017.

MARQUES, Leonardo e GEBARA, Alexsander (orgs.). *História das mercadorias: trabalho, meio ambiente e capitalismo mundial (séculos XVI-XIX)*. São Leopoldo, Casa Leiria, 2023.

MASCARENHAS, Maria J. Rapassi. *Fortunas coloniais: elites e riquezas em Salvador (1760-1808)*. Tese (doutorado em História), USP, 1998.

- MATOS, Frederik L. Andrade de. *O comércio das "drogas do sertão" sob o monopólio da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão (1755-1778)*. Tese (doutorado em História), UFPA, 2019.
- MELO, Felipe S. "Hierarquias mercantis no Atlântico português: as relações de agência no comércio entre Portugal e Brasil, 1780 a 1807". *Revista de História* (São Paulo), nº 180 (2021), p. 1-43.
- NASCIMENTO, Ana Amélia Vieira. "*Letras de Risco*" e "*Carregações*" no comércio colonial da Bahia 1660-1730. Salvador, Cadernos CEB-UFBA, nº 78, 1977.
- NORTH, Douglass Cecil. *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*. Cambridge, Cambridge University Press, 1990. (Edição brasileira: *Instituições, mudança institucional e desempenho econômico*. São Paulo, Três Estrelas, 2018.)
- NOVAIS, Idelma A. Ferreira. *A Mesa de Inspeção do Açúcar e Tabaco da Bahia, 1751-1808*. Tese (doutorado em História), USP, 2016.
- PEDREIRA, Jorge M. *Os Homens de Negócios da Praça de Lisboa. De Pombal ao Vintismo (1755-1822). Diferenciação, Reprodução e Identificação de um Grupo Social*. Tese (doutorado em História), FCSH-UNL, 1995.
- PESAVENTO, Fábio. *Um pouco antes da Corte: a Economia do Rio de Janeiro na Segunda Metade do Setecentos*. Jundiaí, Paco editorial, 2013.
- PESAVENTO, Fábio e CERQUEIRA LIMA, Fernando C. G. de (orgs.). *História Econômica do Brasil Colônia*. São Paulo/Rio de Janeiro, Hucitec/EDUFF, 2022.
- POLÓNIA, Amélia e ANTUNES, Cátia (orgs.). *Seaports in the First Global Age: Portuguese agents, networks and interactions (1500-1800)*. Porto, U.Porto Edições, 2016
- RIBEIRO, Ana Sofia. *Early modern trading networks in Europe. Cooperation and the case of Simon Ruiz*. London: Routledge, 2016.
- REIS, João José e SILVA JR., Carlos da (orgs.). *Atlântico de dor: faces do tráfico de escravo*. Cruz das Almas, EDUFRB; Belo Horizonte, Fino Traço, 2016.
- RIBEIRO, Ana Sofia. "Instituições e auto-organização em redes comerciais e financeiras do espaço ibérico (segunda metade do século XVI-1609)". LOPES, Bruno; JESUS, Roger Lee (orgs.). *Finanças, Economia e Instituições no Portugal Moderno. Séculos XVI-XVIII*. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019, 131-169.
- SLEMIAN, Andréa; AIDAR, Bruno e LOPES, José R. de L. (org.). *Dicionário histórico de conceitos jurídico-econômicos (Brasil séculos XVIII-XIX)*. São Paulo, Alameda, 2021. 2 vols.
- SILVA, Angélica de Vasconcelos. *Closing doors (1780-1813): the liquidation process at General Company of Pernambuco and Paraíba*. Tese (doutorado em controladoria e contabilidade), PPGCC/USP, 2016.
- SILVA, Filipa Ribeiro da e CARVALHAL, Hélder. "Reconsidering the Southern European Model: Marital Status, Women's Work and Labour Relations in Mid-Eighteenth-Century Portugal". *Revista de Historia Económica, Journal of Iberian and Latin American Economic History*, n. 45, v. 38, n. 1 (2020), p. 45-77.

ST 04: Projetos missionários: religião, política e cultura escrita no império português (sécs. XVI-XVIII).

Coordenador: Dr. Bruno Kawai Souto Maior de Melo (UFPE)

Ao longo de boa parte do século XX, a história da Igreja produzida pela historiografia luso-brasileira, em especial aquela preocupada com a primeira modernidade (sécs. XV-XVIII), apoiou-se em paradigmas historiográficos e epistemológicos de natureza positivista, marcados

por um forte cariz apologético e aprisionada a modelos confessionais. Foi apenas no último quartel da centúria passada que o quadro em tela se transformou, especialmente a partir do momento em que os historiadores (em sua maioria sem vínculo com qualquer instituição eclesiástica) dedicaram-se às novas perspectivas e métodos, recuperando a dimensão estritamente histórica da religião. Apesar do avanço significativo – em especial as investigações dedicadas ao clero diocesano e os agentes inquisitoriais –, o lugar das ordens religiosas no panorama geral de estudos sobre a Igreja no Portugal moderno ainda é modesto, restringindo-se a tratamentos tangenciais ou subordinados a outros temas tópicos. Mesmo que o debate sobre o papel político desempenhado pelas ordens religiosas na organização dos interesses comerciais, diplomáticos e militares do império português seja bastante conhecido, remetendo à segunda metade do século anterior, ainda é possível encontrarmos um quantitativo expressivo de trabalhos que entendem os clérigos regulares como meros instrumentos da dominação política e da exploração real. A historiografia mais recente, porém, vem-nos mostrando que os religiosos das ordens regulares se envolveram em muitas outras atividades e se constituíram como sujeitos atuantes no processo histórico de invasão, ocupação e organização da exploração e do funcionamento dos territórios ultramarinos. Nessa esteira, alguns desses estudos destacaram a plasticidade das ações exercidas pelos padres regulares na monarquia portuguesa e a função política dos variados projetos missionários desenvolvidos nos interiores do Portugal peninsular e nos inúmeros espaços do ultramar. Considerando essas novas chaves interpretativas, este Simpósio Temático propõe-se a abrigar trabalhos que contemplem pesquisas iniciais ou já avançadas sobre as ordens regulares e suas interações com os grupos étnico-sociais que formavam as complexas teias de poderes no império português, a partir de sua dimensão de colaboração, enfretamento e negociação; mas também trabalhos interessados em pensar a documentação produzida pelas ordens com o intuito de comunicar suas atividades – textos manuscritos e impressos –, considerados instrumentos fundamentais para construir e divulgar a memória das missões, além de produzir importantes ferramentas que visavam integrar as estratégias dos religiosos, seja em face dos fiéis, seja em relação às outras ordens religiosas, o que acaba por revelar um complexo jogo de retórica político-religiosa.

Bibliografia

AGNOLIM, Adone; ZERON, Carlos Alberto de Moura Ribeiro (Org.) *Contextos Missionários: religião e poder no Império Português*. São Paulo: FAPESP, 2011.

ALMEIDA, Carlos. “Ajustar à forma de viver cristão”. Missão católica e resistências em terras africanas. *Cadernos de Estudos Africanos*, janeiro-junho de 2017, 33, 59-80

BOSCHI, Caio. As missões no Brasil. In. *História da Expansão Portuguesa. Do Índico ao Atlântico (1570-1697)*. Vol. 2. BETHENCOURT, Francisco; CHAUDHURI, Kirti (Dir.). Lisboa: Temas e debates, 1998.

CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte de; COPETE, Marie-Lucie; MALDAVSKY Aliocha; ZUPANOV, Ines G. (ed.). *Missions d'évangélisation et circulation des savoirs XVIe-XVIIIe siècle*. Madrid: Casa de Velázquez, 2011.

COSTA, J. P. Oliveira. A diáspora missionária. in: Azevedo, Carlos M. (dir.), *História Religiosa de Portugal*. Vol. 2. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000.

DAHER, Andrea. *A oralidade perdida: ensaios de história das práticas letradas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

EISENBERG, José. A escravidão voluntária dos índios do Brasil e o pensamento político moderno. *Análise Social*, vol. XXXIX (170), 2004, 7-35.

FILORAMO, Giovanni. *Il sacro e il potere. Il caso Cristiano*. Torino: Giulio Einaudi editore, 2009.

GABRIELLI, Cassiana Maria Mingotti. “*Capuchinhos Bretões no Estado do Brasil: estratégias políticas e missionárias (1642-1702)*” Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

GATTI, Ágatha Francesconi. “*O trâmite da fé. A atuação da junta das missões em Pernambuco, 1681-1759*”, Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011

HONOR, André Cabral. Origem e expansão no mundo luso da observância de Rennes: a mística-militante dos carmelitas turônicos ou reformados no século XVII e XVIII. *CLIO – Revista de pesquisa histórica – nº 32.1*, 2014.

LARCHER, Maria Madalena Oudinot; MATOS, Paulo Teodoro de (Org.) *Cristianismo e Império. Conceitos e historiografia*. Lisboa: CHAM, FCSH/NOVA-UAc, 2016.

LEMPS, Xavier Huetz de; CHILLIDA, Gonzalo Álvarez; ELIZALDE, María-Dolores Elizalde (dir.) *Gobernar colonias, administrar almas Poder colonial y órdenes religiosas en los imperios ibéricos (1808-1930)*. Madrid: Casa de Velázquez, 2018.

MELLO, Márcia Eliane Alvez de Souza e. *Fé e Império. As Juntas da Missões nas Conquistas Portuguesas. Manaus*: Editorada da Universidade Federal do Amazonas, 2007.

MELO, Bruno Kawai Souto Maior de Melo. “nem clérigo, nem frade, nem sojeição a ninguém”: trânsito e transitados em Pernambuco na primeira metade dos setecentos, in: OLIVEIRA, Anderson José Machado de/MARTINS, William de Souza (orgs.), *Dimensões do Catolicismo no Império Português*. Rio de Janeiro: Garamond, 2014. p. 109-138.

MELO, Bruno Kawai Souto Maior de. Trânsito e Transitados na Província de Santo Antônio do Brasil (Séc. XVIII). *CLIO*, n. 39.1, p. 490-507, 2021.

MENDONÇA, Pollyanna Gouveia. Ordens religiosas e transgressão no Maranhão colonial. *Tempo [online]*. 2012, vol.18, n.32, pp.115-136.

MONTERO, Paula (org.) *Deus na Aldeia: missionários, índios e mediação cultural*, São Paulo, Globo, 2006.

PABLO, Esther Jiménez. El martirio en las misiones durante el siglo XVII: devoción, propaganda y política. *Chronica nova: Revista de historia moderna de la Universidad de Granada*, Nº 43, 2017.

PAIVA, José Pedro. Um corpo entre outros corpos sociais: o Clero. *Revista de Historia das Ideias*, Vol. 33 (2012).

PALOMO, Federico. *Cultura Religiosa, Comunicación y Escritura em el Mundo Ibérico de la Edad Moderna*. In *De la tierra al cielo: Líneas recientes de investigación en história moderna*. (org.) MARTÍN, Eliseo Serrano. Saragoça: Fundación Española de Historia Moderna, Institución Fernando el Católico, 2012.

PO-CHIA HSIA, Ronnie; PALOMO, Federico. *Religious Identities in the Iberian Worlds (1500–1700)*. In. BOUZA, F.; CARDIM, P. e FEROS, A. (eds.). *The Iberian World, 1450-1820*. Londres: Routledge, 2020.

PROSPERI, Adriano. *Tribunais da Consciência: Inquisidores, Confessores, Missionários*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

RURALE, Flávio. *I Religiosi a corte teologia, politica e diplomazia in antico regime: atti del seminario di studi Georgetown University a Villa "Le Balze" Fiesole, 20 ottobre 1995*. Roma: Estrato, 1998.

ST 05: Fronteiras e relações transfronteiriças nos mundos coloniais.

Coordenadores: Dr. Alírio Carvalho Cardoso (UFMA) e Dr. Carlos Augusto Bastos (UFPA)

Este simpósio objetiva promover a divulgação de pesquisas e o debate acadêmico sobre temas como expansões territoriais, formação de fronteiras, representações do espaço, circulações de pessoas, mercadorias, informações e ideias em espaços transfronteiriços nas possessões ultramarinas europeias, abordando dinâmicas que possibilitaram processos de conexões, hibridações, conflitos e cooperações entre diferentes sujeitos. A produção historiográfica sobre as experiências coloniais ibéricas e não-ibéricas na América, na África e na Ásia têm contribuído com estudos que sublinham a dinâmica plural das transformações em espacialidades nativas, gerando outras concepções de território e fronteiras, estas últimas compreendidas tanto como delimitações de soberanias quanto espaços de intercâmbios econômicos, culturais e políticos. Há um aprofundamento de trabalhos voltados para questões como a incorporação de territórios ultramarinos aos conjuntos dos impérios coloniais, disputas sobre rotas e espaços, contatos, confrontos e negociações entre europeus e populações não-europeias, a produção do conhecimento científico sobre o espaço fronteiriço, sua natureza e seus habitantes. Além dessas questões, deve-se destacar a pertinência de estudos que abordam as dinâmicas transimperiais, como os fluxos econômicos legais e ilegais, as circulações culturais, naturais e de experiências políticas envolvendo diferentes possessões ultramarinas, assim como o estudo das fronteiras a partir de referenciais e problemas da História Global. Para esse simpósio, serão valorizados trabalhos sob diferentes enfoques a respeito da expansão de fronteiras coloniais e transformações dos territórios ultramarinos europeus entre os séculos XV-XIX, contemplando discussões acerca dos fenômenos sociais, das relações econômicas e das leituras políticas em espaços fronteiriços, atentando igualmente às transformações globais vivenciadas nessa longa duração.

Bibliografia

ELDEN, Stuart. *The Birth of Territory*. Chicago: The University of Chicago Press, 2013.

FAVARÓ, Valentina, MERLUZZI, Manfredi, SABATINI, Gaetano (ed). *Fronteras. Procesos y prácticas de integración y conflictos entre Europa y América (siglos XVI-XIX)*. Madrid: FCE, Red Columnaria, 2017.

HERZOG, Tamar. *Frontiers of possession: Spain and Portugal in Europe and the Americas*. Cambridge: Harvard University Press, 2015.

LEVIN ROJO, Danna, RADDING, Cynthia (ed). *The Oxford Handbook of Borderlands of the Iberian World*. Oxford University Press, 2019.

READMAN, Paul, RADDING, Cynthia, BRYANT, Chad (ed). *Borderlands in World History, 1700-1914*. London: Palgrave Macmillan, 2014.

REITANO, Emir; POSSAMAI, Paulo (org.). *Hombres, poder y conflicto: estudios sobre la frontera colonial sudamericana y su crisis*. La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2015.

ST 06: Formas de pensar o Império: visões da África e da Ásia do colonial ao Pós-Colonial. Coordenadoras: Dra. Roberta Guimarães Franco (UFMG) e Dra. Rozely Menezes Vigas Oliveira (UNICAMP)

O presente ST pretende dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos nas quatro últimas edições do EIHC, com o objetivo de estabelecer um debate acerca dos estudos relacionados às leituras e releituras sobre os espaços que vivenciaram o domínio colonial português tanto em África como na Ásia, e sobre as representações produzidas ao longo dos séculos sobre esses espaços, representações perpassadas também pelas interações com o espaço ibero-americano. Soma-se o interesse pela reflexão sobre as rupturas e permanências nas perspectivas teóricas e analíticas nas pesquisas sobre os referidos espaços, a problematização de movimentos que apontem para heranças ou embates no momento contemporâneo, ou ainda reafirmem ou questionem a ideia/imagem de Império, bem como as visões sobre o império produzidas a partir da África e da Ásia, a partir de fontes e de agentes locais. A perspectiva comparativista permanece como foco metodológico, tanto para abordar diferentes territórios, como para trabalhos que privilegiem uma análise multidisciplinar. Encoraja-se o desenvolvimento de análises sobre as representações da África e do Oriente que afirmem ou refutem a ideia de Império, a partir de uma ampla variedade de materiais: tratados sobre costumes e crenças religiosas; documentos inquisitoriais; relatos etnográficos; numeramentos e classificação das populações; mapas cartográficos; coleções e exposições; fotografias; literatura e outras formas de arte. Neste sentido, incentiva-se a análise das representações produzidas por funcionários coloniais, missionários, viajantes, mas sem descuidar das visões que surgiram a partir da própria África e da Ásia, o que incluiu as perspectivas de suas “elites nativas”, de críticos locais do colonialismo, de exilados e membros das comunidades de diáspora. Assim, pretende-se igualmente repensar as representações que colocam o colonizador como imagem central desses processos e ignoram as particularidades de cada sociedade de acordo com os povos autóctones.

Bibliografia

BASTOS, Cristiana et al (coord). *Trânsitos Coloniais: Diálogos Críticos Luso-Brasileiros*. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2002.

CALAFATE, Margarida e FERREIRA, Ana Paula (org.). *Fantasmas e Fantasias Imperiais no Imaginário Português Contemporâneo*. Prior Velho: Campo das Letras, 2003.

CHATTERJEE, Partha. *Colonialismo, modernidade e política*. Salvador: EDUFBA, CEAO, 2004.

CURTO, Diogo Ramada. *Cultura imperial e projetos coloniais (séculos XVI e XVIII)*. Campinas: Ed. Unicamp, 2009.

GILROY, Paul. *O Atlântico Negro*. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: UCAM, 2012.

GILROY, Paul. *Mélancolie Post-coloniale*. Paris: B42, 2020.

GRUZINSKI, Serge. *Le quatre parties du monde: histoire d'une mondialisation*. Paris: Éditions de la Martinière, 2006.

HESPANHA, António M. *Filhos da Terra. Identidades Mestiças nos Confins da Expansão Portuguesa*. Lisboa: Tinta da China, 2019.

MATOS, Patricia Ferraz de. *As cores do império: representações raciais no império colonial português*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2006.

MBEMBE, Achille. *De la postcolonie*. Paris: Éditions Karthala, 2020.

MUDIMBE, Valentin Yves. *A ideia de África*. Ramada: Edições Pedagogo, 2014.

RUSSELL-WOOD, A.J. R. Sulcando os mares: um historiador do império português enfrenta a "Atlantic History". *História*. 2009, vol.28, n.1, p. 17-70.

SAID, Edward. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. Perspectivas indianas sobre a presença portuguesa na Ásia, 1500-1700. In: *Impérios em concorrência. Histórias conectadas nos séculos XVI e XVII*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2012, p.33-64.

XAVIER, Ângela Barreto; ŽUPANOV, Inês. *Catholic Orientalism. Portuguese Empire, Indian Knowledge (16th-18th Centuries)*. New Delhi: Oxford University Press, 2015.

ST 07: Franciscanos e franciscanismos na América portuguesa: influências na cultura, na sociedade, nas artes e nas paisagens do Brasil (séculos XVI ao XIX)

Coordenador: Dr. Luiz Fernando Conde Sangenis (UERJ)

A cultura brasileira recebeu potente influência da tradição franciscana desde o período colonial. Valorizar a contribuição franciscana à história e à cultura brasileira é objetivo do simpósio. O catolicismo franciscano enriqueceu o substrato cultural sobre o qual germinou uma peculiar mestiçagem, ao facilitar o surgimento de catalizadores culturais dotados de intensa capacidade de afetar a sensibilidade das gentes que formaram a sociedade. Interessa analisar as influências do franciscanismo na cultura popular e nas suas formas de expressão, muitas das quais se caracterizaram por peculiar sincretismo: as religiões, as festas, o culto aos santos e às divindades africanas, as procissões, a constituição de confrarias e de irmandades religiosas laicas de cunho étnico; as diversas manifestações da arte popular: visuais, cênicas, literárias e musicais, bem como a arquitetura e o urbanismo (dando destaque aos conventos franciscanos, marcos arquitetônicos dispostos a testemunhar a ação franciscana, e que exerceram importante papel indutor dos núcleos urbanos). O forte apelo estético à

sensorialidade foi uma estratégia promissora e, aparentemente, eficaz dos dominadores para aculturarem indígenas, negros e mestiços. Mas as expressões da arte protagonizadas pelos artistas populares logo se tornaram incontroláveis, e, de certo modo, incognoscíveis aos detentores dos seus códigos canônicos, porque as luzes, as cores, as texturas, os sons, os olores, as formas, os sabores abriram as portas da percepção a outros mundos possíveis de significados. A arte brasileira, em especial na sua expressão barroca e franciscana, foi pródiga na tentativa de emprestar novos sentidos à existência no mundo dos trópicos. Tratou-se de buscar uma linguagem capaz de enunciar o desejo de superação do cotidiano vulgar e óbvio das coisas que pareceram ordenadas a um destino predeterminado e pouco promissor. Pela arte foi possível resistir e transcender à banalidade da violência, da exclusão e da morte.

Bibliografia

AMORIM, Maria Adelina. *Os franciscanos no Maranhão e Grão-Pará: missão e cultura na primeira metade de Seiscentos*. Lisboa: CLEPUL/ CEHR-UCP, 2005.

ARGOLO, José Dirson. *O Convento Franciscano de Cairu: restauração de elementos artísticos*. 2ª ed. Brasília: IPHAN/ MONUMENTA, 2010.

CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. *A Procissão de Cinza dos Terceiros Franciscanos da Bahia: uma expressão religiosa, pedagógica e barroca no mundo colonial*. Campinas: Librum; Navegando, 2012.

DUGNANI, Patricio. *A herança simbólica na azulejaria barroca: os painéis do claustro da Igreja de São Francisco da Bahia*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2012.

FERREIRA-ALVES, Natália Marinho (org.). *Os Franciscanos no Mundo Português - Vol. I: artistas e obras*. Porto: CEPESE, 2009.

FERREIRA-ALVES, Natália Marinho (org.). *Os Franciscanos no Mundo Português - Vol. II: as Veneráveis Ordens Terceiras de São Francisco*. Porto: CEPESE, 2012.

FERREIRA-ALVES, Natália Marinho (org.). *Os Franciscanos no Mundo Português - Vol. III: o legado franciscano*. Porto: CEPESE, 2013.

FRAGOSO, Fr. Hugo. *Presença franciscana no Brasil em cinco séculos de evangelização: entre memória e utopia*. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREYRE, Gilberto. *A propósito de frades: sugestões em torno da influência de religiosos de São Francisco e de outras ordens sobre o desenvolvimento de modernas civilizações cristãs – especialmente das hispânicas nos trópicos*. Salvador: Livraria Progresso Editôra; UFBA, 1959.

GRUZINSKI, Serge. *O pensamento mestiço*. São Paulo, SP: Companhia de Letras, 1999.

IGLESIAS, Tânia Conceição. *A experiência educadora da Ordem franciscana: aplicação na América e sua influência no Brasil colonial* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

JABOATÃO, Fr. Antônio de Santa Maria. *Novo orbe serafico brasílico ou Chronica dos frades menores da província do Brasil*. Partes 1 e 2. Rio de Janeiro: Tipografia Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro, 1858-1862.

LE BRETON, David. *Antropologia dos sentidos*. Vozes: Petrópolis, 2016.

MUELLER, Fr. Bonifácio. *Convento de Santo Antônio do Recife - 1606-1956: esboço histórico*. Recife: Imprensa Oficial, 1956.

OLIVEIRA, Carla Mary Silva. Emblemas e pedagogia seráfica: a convergência de dois mundos nas livrarias franciscanas da Província de Santo Antônio do Brasil no Setecentos (Bahia, Pernambuco e Paraíba). *Cadernos de História da Educação*, v. 19, p. 426-458, 2020.

REGINALDO, Luciene. *Os rosários dos angolas: irmandades de africanos e crioulos na Bahia setecentista*. São Paulo: Alameda, 2011.

ROMAG, Fr. Dagoberto. *História dos franciscanos no Brasil: 1500-1659*. Curitiba: Tip. João Haupt & Cia, 1940.

RÖWER, Fr. Basílio. *A Ordem Franciscana no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1947.

SANGENIS, Luiz Fernando Conde. *Gênese do pensamento único em educação: franciscanismo e jesuitismo na História da Educação Brasileira*. Petrópolis: Vozes, 2006.

SANGENIS, Luiz Fernando Conde; MAINKA, Peter Johann. Presença franciscana e supremacia jesuítica no campo da História e da História da Educação na época colonial: um diagnóstico na pesquisa historiográfica a partir da análise dos CBHE da SBHE. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 19 (49), p. 1-24, 2019.

SANGENIS, Luiz Fernando Conde. *Educação e leitura popular na sociedade barroca brasileira: contribuições da arte franciscana*. Horizontes, v. 37, p. 1-22, 2019.

ST 08: As margens Atlânticas: Gente Negra, Escravidão, Trajetórias e Sociedade entre os sécs. XVI - XIX

Coordenadores: Dra. Suely Almeida (UFRPE/UFPE) e Dr. Gian Carlo de Melo Silva (UFAL/UFRPE)

O presente Simpósio tem o ensejo de congregar pesquisas que dialoguem com a História Social da Escravidão, abarcando as conexões entre África e Brasil durante os séculos XVI até o XIX, numa perspectiva de História Atlântica. Salientamos que por meio da compreensão deste passado, vamos possibilitar cada vez mais o entendimento de como as sociedades de outrora se construíram e articularam seu cotidiano, deixando seus legados sociais e culturais que reverberam no Brasil até os dias de hoje. Uma consequência da diáspora africana, fomentada pelo tráfico negreiro, e que ao longo dos séculos, possibilitou o surgimento de uma sociedade formada por gente negra e seus descendentes, sejam eles escravizados, livres ou libertos. Falamos de homens e mulheres de outrora, que contribuíram para formação social e cultural do Brasil, e cujas trajetórias são encontradas nas fontes mais diversas, tanto no período colonial, quanto no imperial.

ST 09: Mobilidades sociais de índios, africanos e mestiçados em sociedades escravistas (Íbero-América, séculos XVI-XIX)

Coordenadores: Dr. David Barbuda Ferreira (UFMG) e Dr. Moisés Peixoto (UFRRJ)

O Simpósio Temático que propomos versará sobre as mobilidades sociais no mundo ibero-americano dos séculos XVI ao XIX. Nestas centúrias, índios, africanos e mestiçados buscaram alterar suas condições socioeconômicas e, conseqüentemente, moverem-se dentro de hierarquias pré-estabelecidas aparentemente rígidas (PAIVA,

2015). Com efeito, o conceito de mobilidades social é fartamente debatido e conhecido na sociedade contemporânea, mas, para os séculos que propomos, quase nunca aparece na documentação. Talvez por isso é utilizado na historiografia, muitas vezes, de forma anacrônica, ou seja, sociedades pretéritas são lidas com lentes burguesas, nas quais mobilidade social é sinônimo de ascensão econômica e, para a população cativa, significava, por exemplo, a mudança de condição jurídica. Por isso, faz-se necessário atentar para outras formas e significados atinentes àquelas sociedades (HESPANHA, 2007), como a cor, a qualidade, a religião, entre outros (GUEDES, 2008; SOARES, 2009; OLIVEIRA, 2014; PAIVA, 2015; IVO, 2016; PEIXOTO SOARES, 2019; BARBUDA FERREIRA, 2024). A mobilidade social também deve ser entendida no interior do grupo de referência. Como asseverou certa vez Giovanni Levi: “um mendigo aspirava antes tornar-se o rei dos mendigos do que um comerciante pobre” (LEVI, 1998). Para entender como se desenvolveram estes relacionamentos em populações tão heterogêneas como as que nos propomos a analisar, pesquisadores têm feito uso do aporte histórico-antropológico (REVEL, 1998). Neste recorte temporal e espacial, índios, africanos e mestiçados possuíam orientações valorativas diferentes e se relacionavam de acordo com recursos advindos das comunidades onde viviam, abertos à imprevisibilidade e às fraturas estruturais, sempre com o objetivo de se moverem socialmente. Ademais, pesquisas têm mostrado que nem sempre as mobilidades eram ascendentes, tendo em vista que, em alguns casos, os filhos eram cativos e os pais libertos (GUEDES, 2008; MACHADO, 2008). De todo modo, as mobilidades, não raro, também eram geracionais. Assim, a maneira mais eficaz de análise de mobilidades sociais, acreditamos, é tentar recuperar as trajetórias de pais, filhos, netos e a complexa realidade em que viviam e construíam novas possibilidades de trânsitos e inserções sociais (IVO, 2016). Por tudo isso, o Simpósio Temático espera receber propostas para debater e fomentar trabalhos inovadores que versem sobre os significados de mobilidade social em distintas sociedades ibero-americanas, os mecanismos pelos quais as mobilidades foram alcançadas, as análises das trajetórias de índios, africanos e mestiçados e os significados da escravidão e da liberdade nos diversos contextos americanos.

Bibliografia

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Metamorfoses Indígenas: Cultura e identidade nos aldeamentos indígenas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Cultura política indígena e política indigenista: reflexões sobre etnicidade e classificações étnicas de índios e mestiços (Rio de Janeiro, séculos XVIII e XIX). In: AZEVEDO, Cecília (Org.). *Cultura Política, Memória e Historiografia*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

BARBUDA FERREIRA, David. *Os governadores dos índios do Estado do Brasil: elites indígenas e administração colonial nos sertões da América portuguesa (1630 – 1755)*. Salvador, BA: Saga Editora e Comunicação, 2024.

BARBUDA FERREIRA, David. *O Teatro do Encontro: índios, missionários e outros atores sociais no sul da Bahia (século XIX)*. Salvador, BA: Saga Editora e Comunicação, 2024.

BERNAND, Carmen. *Negros escravos y libres en las ciudades hispanoamericanas*. Madrid: Fundación Histórica Tavera, 2001.

BERNAND, Carmen; GRUZINSKI, Serge. *História do Novo Mundo 2: as mestiçagens*. São Paulo: Edusp, 2006.

BOCCARA, Guillaume e GALINDO, S. (org.) *Lógica mestiza en América*. Temuco: Ed. Universidad de La Frontera- Instituto de Estudios Indígenas, 1999.

GUEDES, Roberto. *Egressos do cativo: trabalho, família, aliança e mobilidade social: (Porto Feliz, São Paulo, c 1789-1850)*. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2008.

_____. *Escravidão e cor nos Censos de Porto Feliz (São Paulo, século XIX)*. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História-ANPUH*. São Paulo, julho, 2011.

GRUZINSKI, Serge. *O Pensamento Mestiço*. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

IVO, Isnara Pereira e Paiva, Eduardo França (Org.). *Dinâmicas de mestiçagens no mundo moderno: sociedade, culturas e trabalho*. Vitória da Conquista: UESB, 2016.

IVO, Isnara Pereira; Paiva, Eduardo França e Amantino, Márcia (Org.). *Religião e religiosidades, escravidão e mestiçagens*. Vitória da Conquista: UESB, 2016.

MACHADO, Cacilda. *A Trama das Vontades: negros pardos e brancos na produção da hierarquia social no Brasil escravista*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

OLIVAL, Fernanda. *As Ordens Militares e o Estado Moderno: honra, mercê e venalidade em Portugal (1641 – 1789)*. Lisboa, Estar Editora, 2001.

OLIVEIRA, A. J. M. Os Processos de Habilitação Sacerdotal dos Homens de Cor: perspectivas metodológicas para uma História Social do catolicismo na América Portuguesa. In: João Fragoso; Roberto Guedes; Antonio Carlos Jucá de Sampaio. (Orgs.). *Arquivos Paroquiais e História Social na América Lusa: métodos e técnicas de pesquisa na reinvenção de um corpus documental*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2014.

PAIVA, Eduardo França. *Dar nome ao novo: uma história lexical da Ibero-América entre os séculos XVI e XVIII (as dinâmicas de mestiçagens e o mundo do trabalho)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

PAIVA, Eduardo França; CHAVES, Manuel Fernández; GÁRCIA, Rafael Pérez (Org.). *Do que estamos falando? Antigos conceitos e modernos anacronismos: Escravidão e mestiçagens*. Rio de Janeiro, Garamond, 2016.

PAIVA, Eduardo de França, IVO, Isnara Pereira, MARTINS, Ilton Cesar, (Orgs). *Escravidão, mestiçagens, população e identidades culturais*. São Paulo: Annablume, 2010.

PEIXOTO SOARES, Moisés. *“Como se fossem brancos”: comportamento social e moral religiosa de forros e descendentes de escravos (Iguaçu e Jacutinga, Rio de Janeiro, c.1790- c.1850)*. Tese de Doutorado em História. PPGHIS, UFRJ, 2019.

SOARES, Márcio de Sousa. *A Remissão do Cativo: a dívida da alforria e o governo dos escravos nos Campos dos Goitacases, c.1750 – c.1830*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

ST 10: Revoltas, Resistências, Inconfidências e Independências: ideias políticas, poderes, episódios e narrativas no Brasil – séculos XVI-XIX

Coordenadores: Dr. André Figueiredo Rodrigues (UNESP) e Dr. Luciano Figueiredo (UFF)

O tema das revoltas e resistências, conflitos e protestos, guerras e confrontos de povos originários e africanos, assim como das independências, vêm ganhando destaque na historiografia brasileira e internacional. Nosso ST, em sua 5ª edição, busca reunir e promover debate sobre as lutas políticas entre os séculos XVI e XIX no Brasil, sem ignorar as possíveis relações com as Américas, África, Europa e Ásia. Tais processos desdobram-se em diferentes escalas: guerras e revoltas indígenas, insurreições escravas, motins urbanos, disputas de jurisdição, rumores, mocambos, quilombos, ações emancipacionistas etc. São perceptíveis os condicionamentos conjunturais: o papel do direito natural e do humanismo, as inovações do século XVII após a Restauração Portuguesa de 1640 e o tempo das Revoluções Atlânticas. Para este ST, destacamos: a) os paradigmas teóricos de análise e tipologias; b) formas de ação coletiva, composição social, rituais, abrangência (tempo e espaço), repressão e protagonistas; c) a historiografia e interpretações; d) o vínculo das revoltas com formas cotidianas de resistência; e) histórias conectadas a partir do Brasil, entre América, África, Europa e Ásia; f) a memória social; g) fontes disponíveis, arquivos e documentação. No ST pretendemos estimular a participação de pesquisadores da Amazônia.

Bibliografia

CUNHA, Mafalda S. (coord.). *Resistências*. Alfragide: Casa das Letras, 2021.

FIGUEIREDO, Luciano. *Rebeliões no Brasil colônia*. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2005.

LARA, Silvia H. *Palmares & Cucaú*. São Paulo: Edusp, 2021.

MELLO, Evaldo C. *A fronda dos mazombos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PUNTONI, Pedro. *A guerra dos bárbaros*. São Paulo: Hucitec. 2002.

RODRIGUES, André F. *A fortuna dos inconfidentes*. São Paulo: Globo, 2010.

VALIM, Patrícia. *Corporação dos enteados*. Bahia: EDUFBA. 2018.

ST 11: Instituições, expressões religiosas, identidades e estratégias de resistência no Império português

Coordenadores: Dr. Angelo Adriano Faria de Assis (UFV) e Dr. Marcus Vinicius Reis (Unifesspa/NEIAM)

Em eventos como ANPUH e EIHC, temos participado de simpósios temáticos que abordam estudos sobre religiões e religiosidades na Primeira Modernidade. Esses espaços proporcionam trocas de experiências e discussões entre pesquisadores em diferentes estágios de investigação. Uma proposta coordenada por pesquisadores de diversas universidades exemplifica a diversidade e profundidade desses estudos em todo o país. Assim, o objetivo deste simpósio é avançar nas discussões iniciadas em encontros anteriores, reunindo trabalhos que analisem formas e vivências religiosas no Brasil e em outros contextos durante a Modernidade, incluindo construção de identidades, resistência e adaptações. Serão analisadas questões como o funcionamento dos Tribunais Eclesiástico e do Santo Ofício, o imaginário em torno do Catolicismo e da Inquisição, apoios e críticas à Inquisição, e casos de indivíduos afetados por essas instituições. As análises abordarão aspectos como aparatos institucionais, sociedade,

clero, vivências religiosas, estratégias de resistência, disciplinamento tridentino no espaço ultramarino, entre outros temas. Em especial, os casos envolvendo a constituição, presença e atuação tanto da Justiça Eclesiástica quanto da Inquisição no Brasil, seja através das visitas enviadas pelo Tribunal de Lisboa, seja a partir da atuação de familiares e comissários que percorreram o território brasileiro em nome da pureza da fé, bem como os personagens que acabaram confidantes, denunciados e/ou processados perante o Santo Ofício. Mas não só. Todas as propostas serão analisadas, visto que objetivamos tecer um panorama das pesquisas que vem sendo desenvolvidas nos últimos anos. O Simpósio visa ser uma oportunidade de diálogo interdisciplinar, reunindo estudiosos de diversos campos para explorar as múltiplas facetas e possibilidades de análise desse tema complexo.

Bibliografia

ASSIS, Angelo Adriano Faria de. *Macabéias da Colônia: criptojudaismo feminino na Bahia – séculos XVI e XVII*. São Paulo: Alameda, 2012.

BETHENCOURT, Francisco. *História das inquisições: Portugal, Espanha e Itália (séculos XV-XIX)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. *O imaginário da magia: feiticeiras, adivinhos e curandeiros em Portugal no século XVI*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CALAINHO, Daniela. *Metrópole das mandingas: religiosidade negra e Inquisição portuguesa no Antigo Regime*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

DEL COL, Andrea. *L'Inquisizione in Italia dal XII al XXI secolo*. Milano: Arnoldo Mondadori Editore, 2006.

ESCUADERO, Antonio José (dir.). *Intolerancia e Inquisición*. Madrid: Sociedad Estatal de Conmemoraciones Culturales, 2005. 3 Tomos.

FEITLER, Bruno. 'Poder episcopal e ação inquisitorial no Brasil' In: VAINFAS, Ronaldo; FEITLER, Bruno & LAGE, Lana. *A Inquisição em Xexé: temas, controvérsias e estudos de caso*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2006.

_____. *Nas malhas da consciência: Igreja e Inquisição no Brasil. Nordeste 1640-1750*. São Paulo: Alameda; Phoebus, 2007.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes: O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

LÓPEZ-SALAZAR CODES, Ana Isabel. *Inquisición y política: el gobierno del Santo Oficio en el Portugal de los Austrias (1578-1653)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, 2011.

MARCOCCI, Giuseppe & PAIVA, José Pedro. *História da Inquisição portuguesa (1536-1821)*. Lisboa: Esfera dos livros, 2013.

_____. *I custodi dell'ortodossia: Inquisizione e chiesina nel Portogallo del cinquecento*. Roma: Edizione di Storia e Letteratura, 2004.

MATTOS, Yllan de. *A Inquisição contestada: críticos e críticas ao Santo Ofício português (1605-1681)*. Rio de Janeiro: Mauad-x, 2014.

MEA, E. Cunha de Azevedo. 'A Inquisição portuguesa. Apontamentos para o seu estudo' In: ZORATINNI, P. C. IOLY (a cura di). *L'identità dissimulata: giudaizzanti iberici nell'Europa cristiana dell'età Moderna*. Firenze: 2000.

MUNIZ, Pollyanna G. Mendonça & MATTOS, Yllan de (Orgs). *Inquisição e Justiça eclesiástica*. Jundiaí: Paco editorial, 2013.

MELLO E SOUZA, Laura de. *O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial*. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MOTT, Luiz. *Bahia: Inquisição e sociedade*. Salvador: UFBA, 2010.

NOVINSKY, Anita. *Cristãos-novos na Bahia*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

PAIVA, José Pedro. *Baluartes da fé e da disciplina. O enlace entre a Inquisição e os bispos em Portugal (1536-1750)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011.

PALOMO, Federico. *A contra-reforma em Portugal 1540-1700*. Lisboa: Livros Horizonte, 2006.

PROSPERI, Adriano. *Tribunal da consciência: inquisidores, confessores, missionários*. São Paulo: Edusp: 2013.

_____ (dir.). *Dizionario Storico dell'Inquisizione*. Pisa: Edizioni della Normale, 2010.

REIS, Marcus Vinicius. *Descendentes de Eva: práticas mágico-religiosas e relações de gênero a partir da Primeira Visitação do Santo Ofício à América portuguesa (1591-1595)*. Curitiba: CRV, 2019.

SCHWARTZ, Stuart. *Cada um na sua lei: tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico*. São Paulo/Bauru: Companhia das Letras/EDUSC, 2009.

SIQUEIRA, Sônia. *A Inquisição portuguesa e a sociedade colonial*. São Paulo: Ática, 1978.

VAINFAS, Ronaldo. *Trópico dos pecados. Moral, sexualidade e Inquisição no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

_____; FEITLER, Bruno & LAGE, Lana. *A Inquisição em Xequê: temas, controvérsias e estudos de caso*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2006.

ST 12: Materialidade e Interpretação de Manuscritos e Impressos da Época Moderna

Coordenadores: Dr. André de Melo Araújo (UnB) e Dr. Rodrigo Bentes Monteiro (UFF)

A digitalização crescente de fundos arquivísticos e bibliográficos parece fazer esquecer que a informação histórica preservada é composta, em grande número, por papéis, letras, gravuras, desenhos, cadernos e tintas. Em decorrência, a rápida navegação por esses vastos mares de fontes reproduzidas pode contribuir também para se deixar de lado os caminhos pelos quais os documentos provenientes da Época Moderna foram criados e construíram seus percursos. No entanto, os registros manuscritos e impressos do período possuem histórias particulares,

tecidas por entre autorias de perfis variados e circunstâncias de produção distintas, até serem posteriormente colecionados, organizados e catalogados. Ao considerar as características físicas e trajetórias da documentação preservada, este Simpósio Temático tem por objetivo aglutinar estudos acadêmicos que valorizam, por uma perspectiva predominantemente interdisciplinar, a materialidade social de manuscritos e impressos da Época Moderna. Por materialidade social compreende-se a análise da materialidade física dos documentos, de sua produção gráfica coletiva e seus processos de edição, bem como dos modos de organização textual e visual da informação. Também se destacam, nesse sentido, as investigações dedicadas à compreensão de estratégias configuradoras das autorias intelectual e gráfica de textos e imagens, de forma associada a suas circulações. O Simpósio Temático acolherá investigações que se ocupem de ao menos um dos seguinte quatro eixos de pesquisa: (1) Produção gráfica e processos de edição, (2) Características materiais e organização textual e visual da informação, (3) Estratégias textuais: autoria e autoridade e (4) Trajetórias e circulação de impressos e manuscritos da Época Moderna.

ST 13: Colonização e Ultramar: A Amazônia colonial e o mundo atlântico Português – séculos XVII e XVIII

Coordenadores: Dr. João Antônio Fonseca Lacerda Lima (UEPA) e Dr. Raimundo Moreira das Neves Neto (IFPA)

O ultramar português foi alvo de diversas políticas da Coroa ao longo do processo de ocupação dos territórios, contudo, a vida dos agentes que formavam esse mundo colonial por vezes não se dava conforme os ditames do poder central. Nossa intenção é refletir sobre as dinâmicas, internas e externas, que engendraram o processo de ocupação e edificação desses territórios, sobretudo em se tratando da “Amazônia Colonial”. Quando falamos em “Amazônia colonial” na porção lusa, estamos nos referindo ao antigo Estado do Maranhão e Grão-Pará (eventualmente denominado de Grão-Pará e Maranhão), a segunda possessão portuguesa nas Américas, ao se considerar o seu congênere Estado do Brasil. Contudo, esta divisão da América portuguesa está para muito além desta simples questão de nomenclatura. Portanto, de modo mais específico este simpósio tem por objetivo analisar as políticas adotadas pela Coroa Portuguesa na colonização desta tão vasta e peculiar região. Desta forma, abordaremos essa política de ocupação econômica do espaço a partir dos diferentes prismas que ela engendrava: povoamento, questão militar, religiosa etc. Para além disso, visamos traçar uma discussão que não trate apenas de examinar as ações da Coroa e das autoridades coloniais, avançaremos sobre o protagonismo dos diversos grupos que fizeram parte do complexo processo de colonização da América portuguesa, como indígenas, africanos, mestiços, portugueses de diversos estratos sociais e outros europeus.

Bibliografia

BOXER, Charles. *A Igreja militante e a expansão Ibérica (1440-1770)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

- BOXER, Charles. *O Império marítimo português 1415-1825*. Lisboa: Edições 70, 2014.
- CHAMBOULEYRON, Rafael. *Povoamento, Ocupação e Agricultura na Amazônia Colonial (1640-1706)*. Belém: Editora Açai, 2010.
- SCHWARTZ, Stuart. O Brasil Colonial, c. 1580- 1750: As Grandes Lavouras e a Periferia. In: *História da América Latina Colonial*. Vol. II. São Paulo: EDUSP; Brasília: FUNAG, 2004.
- LIMA, João Antônio Fonseca Lacerda. *Igreja e Religiosidade na Amazônia colonial*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2021.
- MAURO, Frédéric. *Portugal, o Brasil e o Atlântico 1570-1670*. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.
- NEVES NETO, Raimundo Moreira das. *Em aumento de minha fazenda e do bem desses vassallos: a coroa, a fazenda real e os contratadores na Amazônia colonial (séculos XVII e XVIII)*. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.
- RUSSEL-WOOD, Anthony John R. Padrões de Colonização do Império Português, 1400-1800. In: BETHENCOURT, Francisco & CURTO, Diogo Ramada (dir.). *A Expansão marítima portuguesa, 1400-1800*. Lisboa: Edições 70, 2010, p. 171-206.
- WOOD, John Russel. “Centros e Periferias no Mundo Luso-Brasileiro, 1500-1808”. *Revista Brasileira de História*. vol. 18, n. 36, São Paulo, 1998.
- RUSSEL-WOOD, Anthony John R. *O Império português: 1415-1808 o mundo em movimento*. Lisboa: Clube do Autor, 2016.
- BETHENCOURT, Francisco & CURTO, Diogo Ramada (dir.). *A Expansão marítima portuguesa, 1400-1800*. Lisboa: Edições 70, 2010.
- FALCON, Francisco; RODRIGUES, Claudia. *A “Época Pombalina”: no mundo Luso-Brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.
- SAMPAIO, Patrícia Mello. *Espelhos partidos: etnia, legislação e desigualdade na Colônia*. Manaus: EDUA, 2002.
- SOUZA JÚNIOR, José Alves de. *Tramas do cotidiano: religião, política, guerra e negócios no Grão-Pará do setecentos*. Belém: Ed. UFPA, 2012.

ST 14: O “Diretório dos Índios”: aplicações e adaptações na América portuguesa (1757-1808)
Coordenadores: Dr. Fabrício Lyrio Santos (UFRB) e Dr. Karl Heinz Arenz (UFPA)

O Simpósio Temático objetiva analisar aspectos da aplicação e dos desdobramentos de um dos mais importantes instrumentos da política indigenista colonial: o *Diretório que se deve observar nas Povoações dos Índios do Pará, e Maranhão*. Redigido em 1757, no contexto da implementação do projeto pombalino, o *Diretório dos Índios* – como ficou conhecido – tornou-se lei no ano seguinte, visando à integração definitiva dos indígenas na sociedade colonial. Seus 95 parágrafos apresentam uma série de prescrições e recomendações destinadas aos Diretores, uma espécie de supervisores nas povoações indígenas originadas a partir dos antigos aldeamentos missionários. Tendo sido proposto inicialmente para o Estado do Grão-Pará e Maranhão, a lei foi aplicada progressivamente nas capitânicas do Estado do Brasil, inflectindo assim em uma diversidade de experiências vividas por diferentes atores sociais nos mais distintos contextos e espaços. O amadurecimento das pesquisas em torno do tema nas últimas

décadas deu origem a uma robusta seara que elucidou diversos cenários e realidades. Nesta perspectiva, o Simpósio Temático visa fomentar o debate em torno de questões como o agenciamento indígena, o engajamento das autoridades, a reação dos colonos, os impactos econômicos e demográficos, além dos processos de etnogênese, em diferentes temporalidades e regiões impactadas pelo Diretório. Serão aceitos trabalhos já concluídos ou em andamento que envolvam pesquisas com fontes primárias e/ou discussões teórico-metodológicas e historiográficas sobre este que foi o último grande regulamento referente aos indígenas produzido no âmbito da colonização portuguesa, que marcou, para além da sua abolição formal em 1798, o pensamento indigenista luso-brasileiro e repercutiu nas políticas adotadas pelo Brasil após a Independência, impactando nos modos de vida e nas lutas pela sobrevivência das populações indígenas de todo o país.

Bibliografia

ALMEIDA, Rita Heloísa. *O Diretório dos Índios: Um projeto de civilização no Brasil do século XVIII*. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

COELHO, Mauro Cezar. *Do sertão para o mar: um estudo sobre a experiência portuguesa na América: o caso do Diretório dos Índios (1750-1798)*. São Paulo: Editora Livraria de Física, 2016.

DOMINGUES, Ângela. *Quando os índios eram vassallos: colonização e relações de poder no Norte do Brasil na segunda metade do século XVIII*. Lisboa: CNCDP, 2000.

FARAGE, Nádia. *As muralhas dos Sertões: os povos indígenas no rio Branco e a colonização*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; ANPOCS, 1991

ROLLER, Heather Flynn. *Amazonian Routes: Indigenous Mobility and Colonial Communities in Northern Brazil*. Stanford: Stanford University Press, 2014.

SAMPAIO, Patrícia Maria Melo. *Espelhos Partidos: etnia, legislação e desigualdade na Colônia*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2011.

ARENZ, Karl Heinz; HENRIQUE, Márcio Couto (orgs.). *Em linhas tortas: os regimentos tutelares e os indígenas amazônicos (séculos XVII-XIX)*. Ananindeua: Editora Cabana, 2021.

SANTOS, Fabricio Lyrio. Rupturas e permanências nas povoações indígenas da Bahia: o Diretório pombalino (1758-1798). *Saeculum*, v. 26, n. 44, p. 374-387, 2021.

ST 15: Humanidades digitais e a história colonial: acervos, base de dados e produções historiográficas

Coordenadores: Dr. Almir Leal de Oliveira (UFC) e Dr. Reinaldo Forte Carvalho (UPE)

Este Simpósio Temático tem como objetivo central congregar estudos sobre as Humanidades digitais e a História colonial e discutir a renovação historiográfica deste campo científico com a disponibilização do acervo do Arquivo Histórico Ultramarino (Projeto Resgate, 2000). Propomos promover análises sobre como os acervos digitais interferem nas problemáticas de pesquisa, nas metodologias adotadas e nos resultados das investigações, visando sobretudo destacar as inovações metodológicas e as abordagens que foram possibilitadas com o uso das tecnologias da informação. Esta proposta está ancorada no conceito de Humanidades Digitais como uma abordagem da história que tem como objetivo delimitar os usos de novas propostas

analíticas no fazer historiográfico possibilitadas pelo uso de recursos eletrônicos. Esta perspectiva é desenvolvida pelo professor Daniel Alves da (IHC/NOVA FSCH) que afirma em “Digital Humanities e o fazer histórico na contemporaneidade” é uma “reflexão sobre o emergente campo da História Digital e suas interfases com as chamadas Humanidades Digitais, e buscando assim ampliar o debate a respeito do impacto das novas tecnologias sobre a produção do conhecimento histórico e a contribuição do historiador” (AQUINO, 2020, p. 740). A utilização das metodologias das Humanidades Digitais no fazer da produção historiográfica justifica-se especificamente a partir do uso de novos instrumentos com base nas diversas ferramentas a disposição atualmente, como o acesso a plataformas digitais que viabilizam a utilização de uma diversidade de fontes, como cartográficas, demográficas dentre outras. Sobre esta questão, Alexandre Fortes e Leandro Alvim afirmam que o uso das humanidades digitais no ofício do historiador “trata-se de analisar o potencial da massiva ampliação do universo de fontes potencialmente acessíveis e das ferramentas tecnológicas capazes de auxiliar (e até mesmo automatizar) a “classificação racional de informações” na produção de análises de qualidade superior no que diz respeito à “inteligibilidade do processo histórico” (2020, p. 211).

ST 16: Os agentes do poder: a ação das autoridades seculares e eclesiásticas no império português (séculos XVI-XVIII)

Coordenadores: Dra. Ediana Ferreira Mendes (UFOB) e Dr. Evergton Sales Souza (UFBA)

O mundo moderno ocidental teve como instituições basilares o Estado e a Igreja Católica. Por meio da ação dos seus agentes, sejam eclesiásticos e/ou indivíduos ao serviço da Coroa, a monarquia portuguesa conseguiu avançar seus domínios na Ásia, África e América. Neste processo, diferentes povos foram contactados e, seja pela via da conquista militar, seja pela via de uma construção política mais negociada, foram estabelecidas relações que, em muitos casos, caminharam no sentido da imposição da lógica de poder, da cultura e da religião dos portugueses. As relações estabelecidas entre as autoridades civis e eclesiásticas foram marcadas por muitos conflitos, mas também foram caracterizadas pela colaboração. Ao longo da expansão portuguesa no ultramar foram construídas novas instituições, novas relações de poder e novas formas de vivência religiosa influenciadas pelos múltiplos contextos históricos e espaços. Faz-se necessário, portanto, refletir sobre as relações estabelecidas entre estes agentes no pluricontinental império português, buscando compreender não somente o papel das instituições, mas, de igual modo, dos sujeitos, no processo de expansão e consolidação do domínio português no ultramar. Nesta linha, este simpósio temático pretende abarcar comunicações sobre as relações de colaboração e/ou conflitos entre os agentes seculares, da justiça, do clero secular e regular; relações de colaboração e/ou conflitos entre leigos, a exemplo das irmandades e confrarias, e autoridades seculares, da justiça e eclesiásticas; formas de exercício do poder secular e/ou eclesiástico; relações de colaboração e/ou conflitos entre agentes seculares ou da estrutura diocesana com sujeitos dos quadros do Santo Ofício; modos de vivência religiosa; caminhos de aquisição de prestígio e carisma religioso durante a época moderna no império português.

Bibliografia

MENDES, Ediana Ferreira. *Edificar a Igreja, consolidar o império. A Universidade de Coimbra e os bispos do Brasil*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra; Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2022.

PAIVA, José Pedro. *Os Baluartes da fé e da disciplina. O enlace entre a Inquisição e os bispos em Portugal (1536-1750)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011.

PAIVA, José Pedro. El estado en la Iglesia y la Iglesia en el Estado, Contaminaciones, dependencias y disidencia entre la monarquía y la Iglesia del reino de Portugal (1495-1640), *Manuscripts*, 25, 2007, p. 45-57.

PROSPERI, Adriano. Disciplinamiento: la construcción de un concepto. In UNDURRAGA, Verónica y GAUNE, Rafael. *Formas de control y disciplinamiento. Chile, América y Europa*. Santiago: Uqbar Editores, Instituto Riva-Agüero de la Pontificia Universidad Católica del Perú, vol. 292, Fondo del Libro, 2014, p. 47-56.

ST 17: História e propriedades: direitos de acesso à terra na América portuguesa e espanhola
Coordenadores: Dra. Marina Monteiro Machado (UERJ) e Leonardo Cândido Rolim (UERN)

O presente Simpósio Temático propõe-se a discutir os diferentes regimes jurídicos relativos à terra na América portuguesa e espanhola no período colonial. Objetiva-se investigar a história social das propriedades, nesses espaços, reconhecendo que a terra, no período moderno, era um bem cujos direitos fincavam-se em uma hierarquia complexa, que não se resumia a uma única e linear explicação. Recentemente, o conceito de propriedade como uma relação social tem sido destacado, levando-se em consideração uma maior fluidez do tema envolvendo diversos agentes e suas respectivas noções de direitos. Deve-se deslindar, portanto, as diferentes práticas agrárias e de posses e avaliar o impacto da lógica de mercado e do capitalismo agrário, olhando-se sempre para o acesso à terra e para o seu regime jurídico. Impõe-se, ainda, a necessidade de se pensar como a análise de disputas por terras em um território pode ajudar a refletir sobre a história, a luta e a dinâmica de resistências e negociação de lavradores pobres. Esta proposta está ancorada em um debate sobre o processo da ocupação territorial do Império Português do período colonial, observado em perspectiva comparada. Embora a terra e a ocupação física do território tenham assumido diferentes significados consoante os diversos domínios ultramarinos e as diversas cronologias, o certo é que esta foi, para o conjunto do Império português e espanhol moderno, uma questão central.

Bibliografia

ALVEAL, CARMEN. *Senhorios coloniais: direitos e chicanas forenses na formação da propriedade na América portuguesa*. 1. ed. Niterói: Proprietas, 2022. v. 1. 352p.

CONGOST, Rosa, SELMAN, Jorge & SANTOS, Rui. "Property Rights in Land: institutional innovations, social appropriations, And path dependence. Keynote" in: Presented at the *XVIIth World Economic History Congress*, 9-13 July 2012, Stellenbosch University, South Africa

CONGOST, Rosa. "Property Rights and Historical Analysis: What Rights? What History?". *Past and Present*, 181. V. 01, p. 73-106, 2003.

CONGOST, Rosa. *Tierra, Leyes, História*. Estudios sobre la —gran obra de la propiedad. Barcelona: Crítica. 2007.

CARDOSO, A. D. MACHADO, M. M.; Motta, Márcia; PESSOA, R. (Org.). *Novo Dicionário da Terra*. 01. ed. Rio de Janeiro: Editora Proprietas, 2023. v. 01. 852p.

MACHADO, M. M.. *Entre Fronteiras: posses e terras indígenas nos sertões (Rio de Janeiro, 1790-1824)*. 2. ed. Niterói: Editora Proprietas, 2021. 275p.

MOTTA, Márcia. *O Direito à terra no Brasil. A gestão do conflito (1795-1824)*. 2a edição, São Paulo, Alameda, 2012.

OSTROM, Elinor & HESS, Charlotte. Private and common property rights. In: BOUCKAERT, (ed). *Property Law and Economics*. Cheltenham, UK / Northampton, MA, USA, 2010.

THOMPSON, E. P. *Senhores e caçadores: a origem da lei negra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

THOMPSON, E. P.. *Costumes em Comum*. São Paulo, Companhia da Letras, 1998.

ST 18: Intelectuais, Igreja e o Conhecimento do mundo nos domínios de Portugal, séculos XVI ao XVIII

Coordenadores: Dr. Bruno Martins Boto Leite (UFRPE) Dr. Carlos Ziller Camenietzki (UFRJ)

Desde os acordos de Padroado no século XV entre a Igreja de Roma e as monarquias europeias, as igrejas locais ficavam protegidas pelos poderes seculares nessas sociedades cristãs. Em Portugal, o clero era o elemento estruturante de uma Igreja situada sob o poder do Príncipe. Sendo, assim, constituiu-se como um agente organizador não somente das burocracias dessa nova estrutura política, como também da cultura que fundamentou e legitimou as diferentes formas de poder aristocrático daquele Estado através de sua ação pastoral, missionária e educativa. Com base nisso, pretendemos debater neste simpósio especialmente a atuação intelectual e educativa dos padres na sociedade portuguesa da época, levando em consideração o seu empenho em conquistar e dirigir as almas. Esse esforço se realizou pela participação em debates culturais e científicos, pela produção de obras escritas, pela participação em expedições e coleta de espécimes naturais para a composição de gabinetes de curiosidades e boticas, pela elaboração de instrumentos científicos para o estudo dos fenômenos naturais e pela atuação dos religiosos como professores de filosofia natural nas diferentes escolas e instituições de saber do espaço português entre o século XVI e o XVIII. O simpósio receberá trabalhos e estudos que tratem da ação cultural/intelectual dos padres (regulares e seculares) nos assuntos e temas da filosofia natural e das ciências particulares da época. Serão aceitos no simpósio estudos sobre a relação entre o conhecimento científico da época e o catolicismo ibérico, sobre debates científicos em que o estamento clerical seja parte das discussões, sobre a confecção de manuais filosóficos e obras científicas escritas pelos padres, sobre a confecção/proposição de coletas de artefatos naturais e/ou instrumentos científicos empregados no estudo da natureza e sobre a atuação desses agentes na formação educacional de quadros em instituições como as escolas da Companhia de Jesus na América Portuguesa, as Universidades portuguesas, como a de Évora e a de Coimbra, e os seminários em todos os domínios lusitanos no XVIII. Além disso, serão aceitos estudos sobre grupos não eclesiais que entraram em polêmica direta com a cultura religiosa ou com o clero, como foi o caso do estudo do cometa do cristão-novo Manuel Bocarro Francês elaborado na contramão da mundividência cosmológica do padre Mendo Pacheco de

Brito em 1618 e o caso dos estudos científicos propostos no período pombalino como alternativa à cultura jesuítica, como as expedições de Alexandre Rodrigues Ferreira no Pará e os estudos do padre Manuel Arruda Câmara no Nordeste. Salientamos, além disso, que, neste simpósio, há a preocupação e o interesse em relacionar o estudo da Cultura filosófica e científica eclesiástica com a questão do Poder político no recorte temporal e espacial proposto.

Bibliografia

CAMENIETZKI, Carlos Ziller; CAROLINO, Luís Miguel; LEITE, Bruno Martins Boto Leite. “A Disputa do Cometa: Matemática e Filosofia na controvérsia entre Manuel Bocarro Francês e Mendo Pacheco de Brito acerca do cometa de 1618”, *Revista Brasileira de História da Matemática*, 4 (2004) 3-18.

CAMENIETZKI, CARLOS ZILLER. “O Eclipse do Novo Mundo”. *SIGILA (PARIS)*, v. 50, p. 47-58, 2022;

GINZBURG, Carlo; PROSPERI, Adriano. *Jogos de Paciência – Um seminário sobre o “Benefício de Cristo”*. Prefácio de Bruno Martins Boto Leite. Porto Alegre: Ladeira Livros, 2022;

GRAMSCI, Antônio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991;

LEITE, Bruno Martins Boto. “Fábrica de intelectuais O ensino de Artes nos Colégios jesuíticos do Brasil, 1572-1759”. *HISTÓRIA UNISINOS*, v. 24, p. 21- 33, 2020;

LEITE, Bruno Martins Boto. “Boticas, boticários e cultura farmacêutica nos estabelecimentos da Companhia de Jesus no ‘Estado do Brasil’, 1670-1759” *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.* 17 (1), 2022;

REDONDI, Pietro. “Teologia ed Epistemologia nella Rivoluzione Scientifica”. *Belfagor*, Vol. 45, No. 6 (30 novembre 1990), pp. 613-636;

REDONDI, Pietro. *Galileo eretico*. Turim: Einaudi – Coleção Microstorie 7, 1983 [Tradução brasileira: Galileu herético. São Paulo: Companhia das Letras, 1991];

PRODI, Paolo. *El Soberano Pontífice–Un cuerpo y dos almas: la monarquía papal em la primera Edad Moderna*. Madrid: Ediciones Akal, 2010;

PROSPERI, Adriano. *Tribunais da Consciência – Inquisidores, Confessores, Missionários*. São Paulo: Edusp, 2013.

ST 19: O Antigo Regime e os sertões da América portuguesa

Coordenadores: Dr. Zezito Rodrigues da Silva (UNEB) e Dr. Pablo Antonio Iglesias Magalhães (UFOB)

O ST “O Antigo Regime e os sertões da América portuguesa” propõe discutir as interrelações históricas entre o Antigo Regime português e suas expressões na América, com especial enfoque para as capitânicas do norte do Brasil. Os séculos XVIII e XIX foram marcados pelas reconfigurações do Império português e o seu reposicionamento na conjuntura geopolítica do período. Com a expansão do Império napoleônico, por exemplo, a Coroa portuguesa decidiu transferir a sede desse império para a América – um de seus principais territórios, de onde

provinha as maiores fontes de renda, na ocasião. Os estudos contemplam a perspectiva de elucidar os eventos que provocaram o avanço sobre as fronteiras internas da América portuguesa, especialmente em seus sertões, com a dinamização do comércio interno colonial, e a constituição de novas vilas e, conseqüentemente, novos territórios. No Alto sertão da Bahia, por exemplo o desenvolvimento da economia algodoeira e suas subsidiárias, influenciou o aumento da produção e circulação de riquezas, o advento de novas categorias econômicas que, aos poucos, passou a constituir uma comunidade política que demandava por novos núcleos de poder. Com isso, as vilas surgidas no século XIX traduziram as transformações econômicas desses sertões, a partir de uma maior dinamização das trocas mercantis, promovendo a sua (re) territorialização. A ideia básica que fundamenta esse ST é a busca por ampliar os horizontes de conhecimento sobre os sertões a América portuguesa no período colonial, lançando um olhar sobre abordagens históricas, territoriais, sociológicas, econômicas e políticas.

Bibliografia

- ABREU, Capistrano de. *Caminhos antigos e povoamento do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.
- ACCIOLI-AMARAL. *Memórias históricas e políticas da Província da Bahia do Coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva*. Anotador Dr. Braz do Amaral. 6 vols. Bahia, Imprensa Oficial do Estado, vol. 03, 1919-40, pp. 221-222;
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil por suas drogas e minas*. (Texto da edição de 1711). São Paulo: Editora Nacional, 1967.
- BITENCOURT, José de Sá, “*Memórias sobre a plantação dos algodões e sua exportação; sobre a decadência da lavoura de mandioca no termo de Camamu, Comarca de Ilhéus, Bahia apresentada e oferecida ao Príncipe do Brasil*”. Lisboa: oficina de Simão Tadeu Ferreira, 1798.
- BRITO, João Rodrigues. *Cartas econômico-políticas sobre a agricultura e o comércio da Bahia*, pelo desembargador João Rodrigues De Brito, Deputado das Cortes; e outros. Lisboa: na Imprensa Nacional, 1821.
- FREIRE, Felisbello. *História Territorial do Brazil*. (Bahia, Sergipe e Espírito Santo). Edição fac-simililar. Salvador: Secretaria da Cultura e do Turismo, Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, 1998.
- HESPANHA, António Manuel. *As vésperas do Leviathan. Instituições e poder político. Portugal século XVII*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994. p. 287.
- IVO, Isnara Pereira. *Homens de caminho: trânsitos culturais, comércio e cores nos sertões da América Portuguesa. Século XVIII*. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2012.
- NEVES, Erivaldo Fagundes. Curraleiro, crioulo, peduro: A pecuária como fator da formação socioeconômico do semiárido. In: NEVES, (Org.). *Sertões da Bahia - Formação Social, Desenvolvimento Econômico, Evolução Política e Diversidade Cultural*. Salvador: Editora Arcádia, 2011.
- _____. *Estrutura fundiária e dinâmica mercantil: Alto Sertão da Bahia, séculos XVIII e XIX*. Salvador: EDUFBA; Feira de Santana: UEFS, 2006.

_____. *Uma comunidade sertaneja: da sesmaria ao minifúndio (um estudo de história regional e local)*. Salvador: Editora da UFBA; Feira de Santana, BA: UEFS, 1998.

_____.; MIGUEL, Antonieta (org.). *Caminhos do sertão: ocupação territorial, sistema viário e intercâmbios coloniais dos sertões da Bahia*. Editora Arcaria, 2007.

SANTOS FILHO (Lycurgo). — *Uma comunidade rural do Brasil Antigo*. Edição ilustrada. Volume 9 da Coleção "Brasílica". Série Grande Formato. Cia. São Paulo: Editora Nacional. 1956. p. 254.

SANTOS, Márcio. *Bandeirantes Paulistas no Sertão do São Francisco: Povoamento e Expansão Pecuária de 1688 a 1734*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SAQUET, Marcos Aurélio. *Abordagens e concepções sobre território*. 4. ed. - São Paulo: Outras Expressões, 2015.

SILVA, Ana Cristina Nogueira da. *O Modelo Espacial do Estado Moderno – Reorganização Territorial em Portugal nos Finais do Antigo Regime*. Lisboa: Editora Estampa, 1998. (Coleção Histórias de Portugal, V. 40).

SILVA, Zezito Rodrigues da. *Uma vila na periferia do Império: Sociedade, Território e Poder no Alto Sertão da Bahia (Vila Nova do Príncipe e Santa Anna De Caitete, 1810-1821)*. Tese (doutorado). Universidade Federal Fluminense – UFF: Niterói, 2021.

VON MARTIUS. Carl Friedrich Philipp.; VON SPIX, Johann Baptist. *Através da Bahia* (Excerptos da obra *Reise in Brasilien*) - Traduzidos ao português pelos Drs. Pirajá da Silva e Paulo Wolf. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

